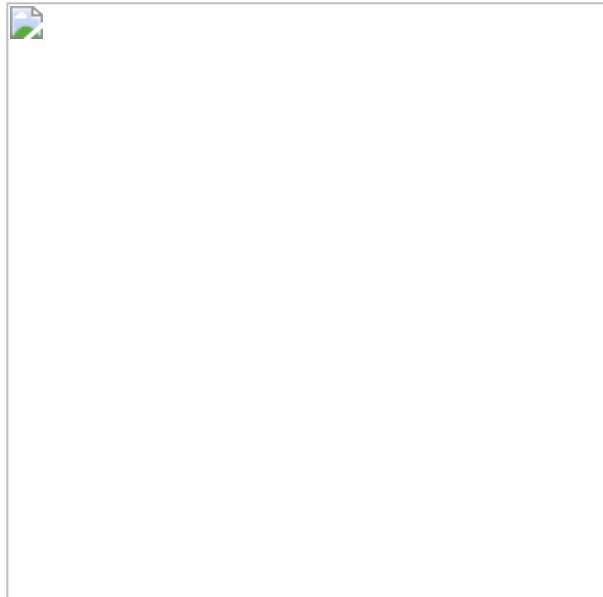


Pesquisa participativa em saúde: múltiplas sementes em processo de germinação

 jornal.usp.br/artigos/pesquisa-participativa-em-saude-multiplas-sementes-em-processo-de-germinacao/

3 de março de 2022



Marco Akerman – Foto: Divulgação / IEA-USP

O que seria a pesquisa participativa em saúde?

Eu começaria anunciando três lugares possíveis para o pesquisador que ajudam a introduzir e esclarecer a nossa explicação:

- Pesquisar sobre
- Pesquisar para
- Pesquisar com

Três lugares legítimos e necessários em que o pesquisador assume lugares distintos.

Não há hierarquia, nem juízo de valor entre estas posições. Todas as três posições buscam expandir a base de conhecimentos de um determinado tema em questão. Entretanto, há especificidades e intencionalidades distintas.

A radicalidade, talvez, da pesquisa participativa estivesse no fato de que a “*research question*” (a pergunta da pesquisa) não seria “um *a priori*”, e sim um construto pactuado e negociado no processo da pesquisa entre os atores “cientistas” e “não cientistas” de temas que fazem sentido vital para os parceiros “não cientistas”. Isso pressupõe maior equilíbrio no exercício de poder entre parceiros e rupturas na monocultura de saberes.

A Universidade do Novo México é uma das pioneiras mundiais no desenvolvimento da pesquisa participativa em saúde e é lá chamada de CBPR – *Community Based Participatory Research* – muito em sintonia com a tradição freiriana brasileira de educação popular e de outra modalidade também muito praticada no Brasil, a “pesquisa-ação”.

Os encontros entre abordagens com intencionalidades compartilhadas no respeito ao conhecimento das comunidades, ancorado em uma postura genuína de humildade cultural, foram o ingrediente básico para a concepção do projeto Múltiplas Sementes, com forte inspiração formativa para disseminar a base valorativa e as metodologias da pesquisa participativa em saúde.

O Programa de Verão (PV) da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP, já na sua 29^a Edição, em 2022, possui vocação consagrada de ampliar sua comunidade de ensino-aprendizagem para todo o Brasil e América Latina, e tem se mostrado parceiro privilegiado do projeto Múltiplas Sementes.

No dia 26 de janeiro, durante o PV 2022 da FSP, esta parceria ocorreu uma vez mais, em seis dias de encontros com aproximadamente cem participantes de vários estados do Brasil, com 23 facilitadores do Múltiplas Sementes, em mais uma edição do curso *Pesquisa Ação Participativa e Empoderamento*, dispositivo para germinar sementes que criem árvores e produzir frutos saborosos de mais pesquisa participativa pelo Brasil afora.

A pesquisa participativa é um exercício de coletivos. Neste sentido, os quase cem participantes foram divididos, no início do curso, em oito grupos de trabalhos temáticos para a prática das metodologias participativas direcionadas aos temas/sujeitos/agentes de cada grupo: formuladores de políticas intersetoriais, professores multiplicadores, crianças, adolescentes, população ribeirinha, observatórios de políticas públicas, populações indígenas e população em situação de rua.

Esta estratégia operativa coloca em ato formandos e formadores em igualdade de condições para o exercício da escuta mediada, dos sujeitos foco em questão em cada grupo, por meio de metodologias participativas.

A Faculdade de Saúde Pública da USP e os participantes do projeto Múltiplas Sementes, motivados com mais esta semeadura, apostam no potencial de replicação dessa abordagem metodológica em contextos diversos e, sobretudo, reafirmam sua intencionalidade de ação-reflexão-ação, como dispositivo de formação e de transformação de práticas sociais.

* Nina Wallerstein, da Universidade do Novo México (EUA), e Rosilda Mendes, do Cepedoc Cidades Saudáveis e da Unifesp Baixada Santista, são parceiras que protagonizam essa iniciativa apoiadas por uma equipe de facilitação de 31 pessoas de universidades brasileiras: Ufop, UNB, Fiocruz, PUCRJ, UFPE e UEBA.